

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Irã diz que não tem planos de negociar paz com os EUA

Prioridade do país no momento é se defender dos ataques

/ ORIENTE MÉDIO

O Irã não pretende ter conversas de paz com os Estados Unidos no momento, informou Esmail Baghaei, porta-voz do Ministério das Relações Exteriores do país. As declarações aconteceram ontem, dia em que o país confirmou 30 civis e sete militares mortos desde a retomada dos confrontos.

Prioridade do país no momento é a defesa de ataques, disse o porta-voz. Ele falou sobre o assunto com jornalistas locais, segundo a imprensa estatal iraniana.

Baghaei também condicionou o cumprimento de compromissos internacionais à postura dos EUA. “Nossos compromissos permanecem em vigor apenas enquanto o outro lado cumprir suas promessas”, disse o porta-voz, em declaração a jornalistas.

Segundo ele, o Irã deixou de cumprir pontos de um memorando de entendimento (MoU, na sigla em inglês) após os EUA violarem o acordo temporário. “Depois que a outra parte violou suas obrigações, nós também nos abstinemos de implementar as nossas em qualquer área em que isso fosse exigido”, afirmou.

Declaração acontece durante a escalada de tensões e o aumento de ataques entre os dois lados. Na segunda-feira, Donald Trump notificou oficialmente o Congresso americano sobre a retomada



Momento atual é de escalada das tensões entre os dois países

da guerra na região.

Os EUA têm divulgado vídeos de ataques em solo iraniano e detalhado os bombardeios no país em publicações nas redes sociais. Ontem, o governo Trump disse que atacou a Greater Tunb, uma ilha estratégica no território iraniano, que fica próxima à entrada do Estreito de Ormuz.

A Guarda Revolucionária iraniana voltou a afirmar que Ormuz permanecerá fechado enquanto continuarem as operações militares americanas. Cerca de um quinto do petróleo comercializado no mundo passa diariamente pela estreita passagem marítima que conecta o Golfo Pérsico ao Oceano Índico, tornando a região um dos pontos mais sensíveis da economia global.

O órgão também ameaçou

fechar todos os outros corredores de exportação que beneficiem os EUA e seus aliados. Analistas afirmaram à Reuters que o Irã vem sinalizando que pode usar seus aliados houthis no Iêmen para fechar a passagem de Bab el-Mandeb para o Mar Vermelho, abrindo uma nova frente contra Washington e colocando em risco duas das principais rotas de abastecimento energético do mundo.

Enquanto isso, gestão de Trump também impôs um bloqueio marítimo ao Irã no final da terça-feira. A restrição é válida para embarcações em trânsito com origem e destino a portos e áreas costeiras iranianas, independentemente da bandeira. Ela abrange todos os portos, terminais petrolíferos e áreas costeiras do Irã.

Trump diz que aumentará ataques contra o Irã até a próxima semana

O presidente dos EUA, Donald Trump, afirmou que ampliará ataques contra o Irã nos próximos dias, em entrevista à Fox News. “Na semana que vem, a situação ficará muito pior para eles, porque vamos avançar para infraestrutura de eletricidade, pontes, a não ser que negociem conosco. Eles não têm escolha a não ser fazer um acordo”, disse.

O republicano ressaltou que os ataques cessarão somente quando ele definir que já foram “o suficiente”. “Vou guardar alvos de energia, mas, em último caso, vou atingi-los, sim”, frisou. “Temos que negociar por meio da força, e a única força é a militar”.

Apesar disso, Trump disse ter feito um “tremendo progresso” contra o Irã e completado seus objetivos de guerra, principalmente o de impedir que tenham uma arma nuclear. “Se formos embora agora, levará ao Irã mais de 20 anos para reconstruírem o que eles têm”, afirmou, embora tenha reconhecido que os iranianos ainda possuem “alguma capacidade de luta”.

Questionado, o presidente defendeu que os norte-americanos possuem recursos suficientes para destruir estoques subterrâneos de mísseis e urânio do Irã, ainda que existam dúvidas sobre a capacidade dos EUA de atingir uma área tão profunda. “Só precisamos de alguns minutos para atingi-los, não precisamos invadir por terra”, disse, ao ser apresentado com imagens de satélite mostrando que as entradas dos estoques foram fechadas com concreto por Teerã.

Trump também admitiu que pode tomar posse da ilha de Kharg caso consiga enfraquecer o Irã o

suficiente, mas que, devido a sua importância para o mercado de petróleo e a economia global, optou por pedir que não seja atacada no momento. Ele afirmou que existem “aqueles dispostos a invadir por terra em nome dos EUA, se necessário”, sem dar mais detalhes.

Também à rede Fox, Trump afirmou ontem que está aumentando a produção de defesa dos EUA “muito rapidamente”. “Como exemplo, o sistema de defesa antimísseis Patriot, queremos que não seja necessário esperar um ano para obter algo, ou um ano e meio, ou dois anos. Queremos pronto em uma semana ou talvez menos”, enfatizou.

O mandatário disse acreditar que a inflação dos Estados Unidos no final do ano será menor do que agora e que os preços do petróleo vão cair. Segundo ele, é melhor suspender cortes das taxas de juros do que aumentá-las, ao comentar sobre o Federal Reserve (Fed).

Perguntado se Washington poderia eliminar a Guarda Revolucionária Islâmica do Irã assim como fez com o Estado Islâmico, Trump respondeu: “Sim, pode. Vamos ver o que está acontecendo”.

As ações militares norte-americanas, porém, não devem envolver o envio de tropas terrestres ao Irã. Pelo menos é isso que garantiu o vice-presidente JD Vance. Em entrevista a um podcast ontem, ele afirmou que a ação militar tem limites. “Se o povo iraniano quiser se levantar e mudar seu governo, a decisão cabe a eles. Mas não vamos enviar 150 mil soldados por terra para realizar uma mudança de regime, a menos que a própria população queira alcançar esse resultado”, disse.

Trump poderá ter orçamento adicional de US\$ 95 bi

/ ESTADOS UNIDOS

Os republicanos da Câmara dos Representantes dos EUA revelaram ontem, um plano legislativo de US\$ 95 bilhões focado em aumentar a defesa, ajudar os agricultores e implementar regras mais rígidas de registro de eleitores, uma sequência do enorme projeto de lei de cortes de impostos e gastos que o presidente Donald Trump sancionou no ano passado.

O esboço de 47 páginas, chamado de resolução orçamentária, é um empreendimento de longo prazo projetado para complementar o financiamento do

Pentágono para a guerra no Irã e abordar a principal prioridade de Trump de mudar os requisitos de registro de eleitores. Um esforço mais ambicioso foi reduzido para abordar as preocupações dos conservadores sobre o aumento do déficit. A resolução não busca compensações para pagar pelos novos gastos.

O presidente da Câmara, Mike Johnson, avançou o projeto após se reunir com Trump na Casa Branca esta semana no que será o cartão de visita dos republicanos para os eleitores nas eleições de meio de mandato. “Proteger as eleições americanas e fortalecer nossa defesa nacional

são as responsabilidades mais básicas do Congresso”, disse ele.

Johnson saudou a chance de novamente usar um processo legislativo que permitirá aos republicanos superar as objeções democratas e eventualmente aprovar a legislação com um voto majoritário de linha partidária, dizendo que os democratas não poderão mais bloquear as prioridades do partido.

Espera-se que o Comitê de Orçamento considere o esboço nesta quinta-feira, antes da ação no plenário da Câmara na próxima semana. A maior parte dos US\$ 95 bilhões seria destinada à guerra.

Centro de Dor e Deformidade Orofacial - CENDDOR

Dr. Eduardo GROSSMANN

Cirurgia BucoMaxiloFacial CRO 7247

- ATM - Bruxismo - LASER - Placas
- Inibição Segmentar Neural - Artrocentese

Rua Cel. Corte Real 513 - Petrópolis - Fone: (51) 33314692 & 33314315, Cel.: (51) 99997969 - email: edugrmnn@zaz.com.br

VARIZES

TRATAMENTO ESTÉTICO DE VARIZES
CIRURGIA COM MICROINCISÕES PUNCTIFORMES
ESCLEROTERAPIA DE VARIZES

DR. JOSÉ ARTHUR D. MICKELBERG - CRMRS 7058

DR. LUIZ ANTÔNIO POSSAMAI - CRMRS 11050

RUA CASTRO ALVES, 951 - FONES 3331.7711 - 3333.7060